



RELATÓRIO
2009 ANUAL

 **neoenergia**

Índice

Mensagem do Presidente

1 DIMENSÃO GERAL **06**

1.1 Principais Números **07**

1.2 Contexto do Setor Elétrico **08**

1.3 Perfil do Grupo Neoenergia **10**

1.4 Mapa de Atuação **11**

1.5 Gestão e Governança **12**

1.6 Composição da Administração **14**

2 GESTÃO DOS NEGÓCIOS **15**

2.1 Distribuição **16**

2.1.1 Ambiente Regulatório **16**

2.1.2 Mercado de Energia Elétrica **18**

2.1.3 Desempenho Operacional **21**

2.2 Geração **23**

2.3 Transmissão **25**

2.4 Comercialização **26**

3 GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA **27**

3.1 Resultados **28**

3.2 Investimentos **30**

3.3 Endividamento **32**

4 GESTÃO SOCIOAMBIENTAL **33**

4.1 Compromisso com a sustentabilidade **34**

4.2 Gestão de Pessoas **35**

4.3 Eficiência Energética **37**

4.4 Investimentos Sociais e Patrocínios Culturais **39**

4.5 Meio Ambiente **41**

Mensagem do Presidente

Conselho de Administração

Senhores Acionistas,

Submetemos, para apreciação, o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Companhia, com Parecer dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009.

Em 2009 a receita operacional bruta alcançou R\$ 10,4 bilhões e registrou incremento de 9,3% em relação a 2008, incremento este oriundo do volume de vendas das três distribuidoras do grupo de 28.281 GWh, apresentando um crescimento de 3,6% em relação ao ano anterior. Foi registrado um lucro líquido de R\$ 1,59 bilhão, 7,6% acima do realizado em 2008, tendo o EBITDA (a geração operacional de caixa), se mantido no nível de R\$ 2,6 bilhões. A Neoenergia encerrou 2009 com R\$ 2,5 bilhões de dívida líquida, tendo em torno de R\$ 3,0 bilhões em caixa.

No plano operacional, vale ressaltar a boa performance do Índice de Perdas das distribuidoras e o excelente desempenho da arrecadação, que evoluiu positivamente em decorrência do sucesso das diversas ações de cobrança implementadas.

As distribuidoras do Grupo Neoenergia realizaram R\$ 1,2 bilhão de investimentos, com a subvenção dos Governos Federal e Estaduais no montante de R\$ 243,3 milhões. Esses investimentos objetivaram, principalmente, a expansão do atendimento com realização de novas ligações, expansão da rede de distribuição e construção, ampliação e modernização de subestações, focando sempre no atendimento e na qualidade dos serviços prestados aos seus consumidores. Até 2009, as distribuidoras COELBA, CELPE e COSERN acumularam 520,6 mil novas ligações dentro do Programa Luz para Todos, reafirmando o comprometimento do Grupo com a inclusão social e universalização da energia elétrica.

Em termos de investimentos em geração de energia elétrica, destaca-se a entrada em operação comercial das UHE's Baguari e Corumbá III e das PCH's Pirapetinga e Pedra do Garrafão. A UHE Dardanelos e as PCH's Goiandira, Nova Aurora e Sítio Grande irão entrar em operação comercial durante o ano de 2010.

No âmbito financeiro, em março de 2009 foi assinado o Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, a COELBA, CELPE e COSERN, com a interveniência da NEOENERGIA, no valor de R\$ 2 bilhões, para financiamento de investimentos das três distribuidoras no período de 2009 a 2012.

Em relação a dividendos e juros sobre capital próprio, a Neoenergia deliberou a distribuição de R\$ 527,5 milhões, tendo desembolsado o total de R\$ 455,3 milhões durante o ano de 2009.

São por estes resultados que a Neoenergia, apesar de todo o processo de crise mundial, reafirma seu compromisso com o desenvolvimento do País, ao tempo que agradece a todos os seus Acionistas, Conselho de Administração e Fiscal, colaboradores, clientes, fornecedores e Governos Municipais, Estadual e Federal.

Joilson Rodrigues Ferreira

Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Presidente

Diretoria Executiva

O Grupo Neoenergia encerrou o ano de 2009 com excelente performance, demonstrando a solidez de suas empresas, apesar do cenário adverso de crise financeira internacional. O lucro líquido de R\$ 1,59 bilhão, resultado 7,6% maior que o do ano anterior, e EBTIDA de R\$ 2,6 bilhões, aliados à melhoria dos indicadores operacionais, retratam a excelência da gestão dos negócios.

O destaque do exercício foi a consolidação do crescimento do Grupo, que ampliou sua capacidade instalada de geração inaugurando três novas hidrelétricas – as PCHs Pedra do Garrafão e Pirapetinga – localizadas no rio Itabapoana, na divisa entre os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, e a UHE Baguari, no rio Doce, em Minas Gerais, construída em parceria com Cemig e Furnas.

No aspecto socioambiental, renovamos nosso compromisso com o Pacto Global das Nações Unidas, o movimento mundial de defesa de princípios de direitos humanos, do trabalho, preservação ambiental e contra a corrupção. Isso ocorreu por meio da divulgação do segundo relatório de Comunicação de Progresso, levando a público os avanços alcançados no apoio e na difusão dos dez princípios.

Reafirmamos nossa crença de que a contribuição para o desenvolvimento da sociedade significa a preparação das bases para alavancar o crescimento do Grupo, pois entendemos que não há sucesso empresarial em comunidades onde não há perspectivas de um futuro sustentável.

O compromisso do Grupo Neoenergia de investir na vocação do território do qual faz parte está expresso na Política de Responsabilidade Social e nos programas de responsabilidade socioambiental das empresas controladas, por meio de diversos projetos direcionados para os seus públicos interessados: colaboradores, clientes, fornecedores, acionistas, comunidades, governos e sociedade em geral. São programas educacionais voltados para o consumo eficiente de energia, preservação do meio ambiente, saúde e segurança; de apoio profissional, à cultura regional e a comunidades carentes. A diretriz deste trabalho é atuar com postura ética no diálogo com seus públicos, buscando ir além das obrigações legais.

Conscientes de que fazemos parte de um setor essencial para o desenvolvimento do Brasil e que nossas atividades contribuem para a promoção de mudanças econômicas, sociais, culturais e tecnológicas da população, estamos comprometidos em evoluir na atuação sustentável do Grupo Neoenergia.

Marcelo Maia de Azevedo Corrêa

Presidente do Grupo Neoenergia

RELATÓRIO
2009 ANUAL

DIMENSÃO GERAL

1

 **neoenergia**

1.1 Principais Números

Lucro Líquido
R\$ 1,58 bilhão

EBITDA
R\$ 2,64 bilhões

Clientes
8,7 milhões

Receita Operacional Bruta
R\$ 10,38 bilhões

Consumo faturado
28.281 GWh

Investimentos
R\$ 1,73 bilhão

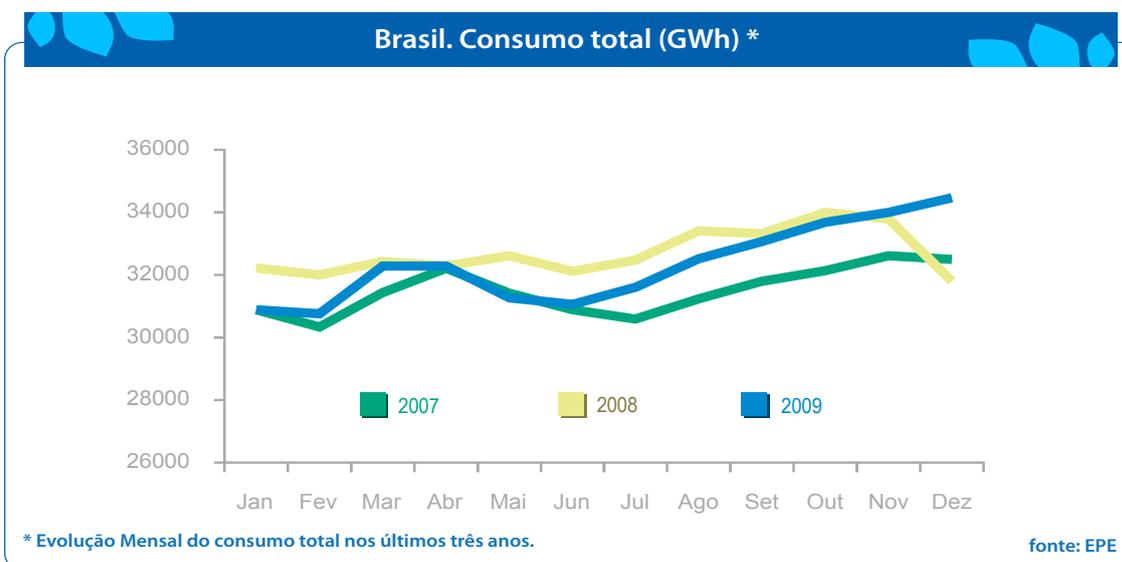
1.2 Contexto do setor elétrico brasileiro

O consumo nacional de energia elétrica no Brasil totalizou 388.204 GWh em 2009, segundo balanço da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), indicando, ante 2008, decréscimo de 1,1%. O desempenho do mercado foi decorrente do forte impacto da crise financeira internacional, que provocou a desaceleração da atividade econômica em diversos países.

Segundo a EPE, os efeitos da crise se concentraram na classe de consumo industrial, como consequência da retração da atividade deste segmento. Nas classes residencial e comercial o impacto da crise foi menor, devido às medidas tomadas pelo governo para minimizar seus efeitos, como a redução de impostos, juros e expansão do crédito.

Com isso, o consumo residencial encerrou 2009 com expansão de 6,2% em relação a 2008, o melhor desempenho desde 1999. Tal acréscimo foi gerado tanto pelo aumento do número de consumidores como do consumo médio das residências. Em nível nacional, entre dezembro de 2008 e dezembro de 2009, foram incorporadas à rede elétrica 1,807 milhão de unidades consumidoras, numa média mensal de 150,6 mil ligações.

A maior expansão do consumo residencial ocorreu na região Nordeste, onde há maior impacto do Programa Luz para Todos de eletrificação rural (cerca de 50% das ligações efetuadas ocorrem na região). O aumento do consumo médio é relevante, devendo-se levar em conta que a incorporação e o uso mais intenso de eletrodomésticos têm maior impacto relativo no Nordeste, haja vista o déficit desses aparelhos nas residências nordestinas e o consumo médio ainda muito baixo – foi 33% inferior ao do Brasil em 2009.



O consumo industrial nacional somou 165.632 GWh em 2009, segundo o balanço da EPE, indicando retração de 8% sobre 2008. Ao longo do ano, o consumo industrial mostrou recuperação, registrando melhor desempenho a cada trimestre: -12,1% no primeiro trimestre, -10,5% no segundo, -8,5% no terceiro e -1,0% no quarto.

A retração mais acentuada do consumo ocorreu no Sudeste (-9,8%), onde há significativa presença de indústrias dos ramos metalúrgico e extrativo mineral, mais especificamente no Espírito Santo e Minas Gerais. Ambos os ramos são voltados em parte para exportação e, portanto, foram muito afetados pela crise.

Nesses estados o consumo industrial retrocedeu 19% e 13% frente a 2008, respectivamente, ficando abaixo do consumo registrado nessa categoria no ano de 2004 no primeiro caso e de 2007 no segundo. Em São Paulo o impacto da crise foi relativamente menor, devido à estrutura mais diversificada do seu parque industrial, com vários setores voltados para atendimento do mercado interno. Em relação a 2008, o consumo industrial paulista ficou 6% abaixo. O Nordeste registrou a segunda maior queda do consumo industrial em 2009, -7,2%. O montante anual de 27.459 GWh foi ligeiramente superior ao de 2006. O ramo metalúrgico foi o mais afetado, com queda do consumo próxima de 30%.

Segundo a EPE, o consumo comercial de eletricidade totalizou 65.567 GWh em 2009, consolidando aumento de 6,1% sobre 2008. O desempenho desse segmento foi disseminado, com taxas no entorno dos 6% em todas as regiões brasileiras. O balanço da EPE aponta que o contínuo processo de abertura de pontos comerciais, muito deles de elevado padrão de consumo como hipermercados, shopping centers e hotéis, tem sido uma das causas da expansão do consumo comercial. Especialmente no Nordeste, observou-se forte expansão do setor hoteleiro.

Brasil. Classe Residencial: unidades e consumo médio

Região	Unidades consumidores (mil)				Consumo médio (kWh/mês)		
	2008	2009	Acréscimo		2008	2009	Δ%
			%	abs			
Norte	2.849	2.996	5,2	148	147,6	149,5	1,3
Nordeste	13.705	14.416	5,2	710	98,3	102,0	3,7
Sudeste	25.993	26.628	2,4	635	167,1	172,4	3,2
Sul	7.736	7.920	2,4	184	168,4	172,7	2,5
Centro-Oeste	3.874	4.004	3,4	130	155,8	160,2	2,9
Brasil	54.157	55.964	3,3	1.807	148,2	152,4	2,8

fonte: EPE

1.3 Perfil do Grupo

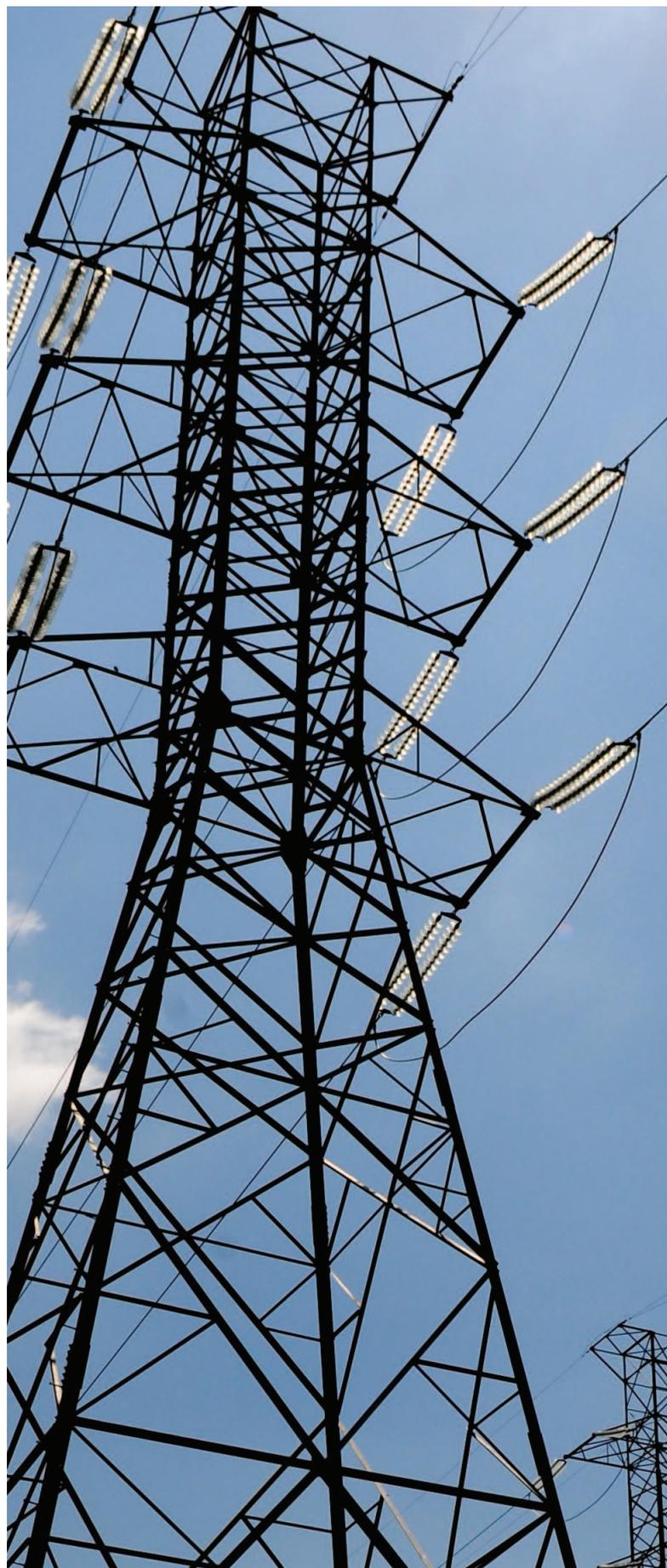
O Grupo Neoenergia é o terceiro maior investidor privado do setor elétrico brasileiro, com investimentos acumulados no Brasil de R\$ 16,7 bilhões desde a sua constituição em 1997.

O Grupo atua em toda a cadeia de produção da energia elétrica – geração, transmissão, comercialização e distribuição – sendo formado por vinte empresas, localizadas em oito estados do País, que empregam diretamente 5.100 colaboradores e outros 16.310 prestadores de serviços.

No mercado de distribuição, é o maior do Brasil em número de clientes, com concessões nos estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, onde são atendidas 8,7 milhões de unidades consumidoras através das empresas Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba), Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) e Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern).

Na geração, possui capacidade instalada de 1.259 megawatts (MW) e está construindo mais cinco usinas hidrelétricas, que ampliarão essa marca em mais 815 MW.

Desde a sua constituição, em 1997, mantém a mesma estrutura societária, tendo como acionistas a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI (49%), o Grupo Iberdrola (39%) e o Banco do Brasil Investimentos - BBI (12%).



1.4 Mapa de Atuação



1.5 Gestão e Governança

O exercício da transparência norteia o comportamento empresarial do Grupo Neoenergia. Sua política de Governança Corporativa é baseada nas diretrizes do Acordo de Acionistas firmado em 2005 e preza a manutenção de relações éticas e o diálogo.

A adoção de boas práticas de governança, com visão no longo prazo, tem o objetivo de promover a perpetuação do negócio, fortalecendo a reputação do Grupo junto ao mercado e seus valores perante os públicos de relacionamento.

O principal componente do sistema de governança, o Conselho de Administração, é subsidiado em suas decisões por três comitês responsáveis por áreas estratégicas e que atuam como fóruns de discussão.

A estrutura de governança tem como principal característica o modelo de gestão matricial, com a presença de Diretores Executivos nas diretorias das empresas controladas e do Diretor Presidente nos Conselhos de Administração das empresas controladas. Esse modelo permitiu ao Grupo o alinhamento das estratégias, a unificação dos processos e a obtenção de ganhos de escala.

Conselho de Administração – Órgão de deliberação colegiado que deve fornecer o direcionamento estratégico, fixar as políticas, atuar de forma a proteger o patrimônio da Companhia, assegurar o cumprimento do objeto social e orientar a Diretoria a maximizar o valor da empresa. É a instância máxima da administração do Grupo, composto por dez membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral Ordinária dos Acionistas para mandato de um ano.



Diretoria Executiva – Representa a Companhia e deverá atuar de forma a prover os demais órgãos com informações completas, fidedignas, bem fundamentadas e tempestivas, sempre com o objetivo de atender aos legítimos interesses da Companhia, tendo metas anuais a cumprir, determinadas pelo Conselho de Administração.

Conselho Fiscal – Sua atuação auxilia a governabilidade da Companhia e seu funcionamento ocorrerá nos exercícios sociais em que for instalado. Garante o exercício do direito dos acionistas de fiscalizar a gestão dos negócios e sua função fiscalizadora independente é reforçada pela atuação individual dos conselheiros prevista em lei. Composto por três membros efetivos e seus respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral dos Acionistas para mandato de um ano.

Comitês – Auditoria, Financeiro e de Remuneração, Cada um dentro de seu escopo é responsável pelas grandes decisões administrativas do dia a dia da empresa, pelo planejamento e acompanhamento de ações estratégicas. Cada Comitê é formado por três membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo Conselho de Administração.

Auditoria Independente – Cabe a ela verificar e julgar as informações e auditar as demonstrações financeiras da Companhia, apresentar à diretoria cartas de recomendações, avaliações de implicações de fraudes e erros relevantes, sempre com cópia para o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal, além de destinar ao Conselho de Administração cópia de qualquer material enviado à Companhia.

1.6 Composição da Administração

Conselho de Administração

Joilson Rodrigues Ferreira – Presidente

Fernando Becker Zuazua

Gonzalo Pérez Fernández

Luciana Freitas Rodrigues

Lísio Fábio de Brasil Camargo

Edimar Rodrigues Abreu

Eduardo Capelastegui Saiz

Francisco Cláudio Duda

Paulo Assunção

Joaquim Augusto Nunes de Pina Moura

Conselho Fiscal

Carlos Alberto de Araújo – Presidente

Luiz Gustavo Braz Lage

Carlos Magno Jobim

Diretoria Executiva

Marcelo Maia de Azevedo Corrêa – Diretor - Presidente

Paulo Roberto Dutra – Diretor de Planejamento E Controle

Erik da Costa Breyer – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Carlos Eduardo Gonzales Baldi - Diretor de Geração

Lady Batista de Moraes – Diretora de Gestão de Pessoas

Gonzalo Gómez Alcântara – Diretor de Distribuição

Solange Maria Pinto Ribeiro – Diretora de Regulação

RELATÓRIO
2009 ANUAL

GESTÃO DOS
NEGÓCIOS

 **neoenergia**

2

2.1 Distribuição

2.1.1 Ambiente Regulatório

Em 2009, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), responsável pela regulamentação do setor elétrico brasileiro, fixou o índice médio de reajuste tarifário de 9,86% e 11,97%, para as controladas distribuidoras de energia elétrica Coelba e Cosern respectivamente. A Celpe teve índice médio de revisão tarifária de -6,24%.

A segunda Revisão Tarifária da Celpe foi realizada em abril de 2009 conforme cronograma da cláusula sétima do seu contrato de concessão. Por meio da Resolução Homologatória nº 815/2009, de 28 de abril de 2009, a Agência fixou as novas tarifas da Companhia para o período de 29 de abril de 2009 a 28 de abril de 2010.

Pela decisão, o reposicionamento tarifário da Celpe foi de -6,24% e seria postergado para os próximos reajustes o recebimento da última parcela do diferimento do reposicionamento tarifário de 2005 (Delta PB) e do ativo regulatório referente à compra de energia da Termopernambuco. No entanto, decisão liminar proferida pelo MM. Juiz Substituto da 9ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal determinou a inclusão imediata da última parcela desses dois ativos nas tarifas.

Assim, o efeito médio percebido pelos consumidores nas tarifas fixadas pela Aneel na Resolução nº 815/2009 foi de 6,45%, sendo para as classes de consumo de Alta Tensão (AT), em média, 11,46%, enquanto para as classes de consumo de Baixa Tensão (BT) o índice de 3,64%.

Em 22 de abril de 2009, a Aneel publicou a Resolução Homologatória nº 805, estabelecendo as tarifas a serem praticadas pela Cosern no período de 22 de abril de 2009 a 21 de abril de 2010. Tais tarifas foram reajustadas, em média, em 11,97%, sendo 9,79% relativos ao reajuste tarifário anual econômico e 2,17% referentes aos componentes financeiros pertinentes, inclusive os relacionados à Revisão Tarifária de 2008. O efeito médio percebido pelos consumidores foi de 7,36%.

Esse efeito varia conforme o nível de tensão ao qual o consumidor está conectado. Os consumidores de baixa tensão, chamados Grupo B, composto principalmente pelos residenciais, perceberam um efeito em sua tarifa em torno de 6,01%, sendo que o grupo B representa quase 99% do total de consumidores. Os clientes do Grupo A, dentre eles os industriais e comerciais de médio e grande portes, ligados em alta tensão, perceberam uma variação média de 9,63% na nova tarifa.

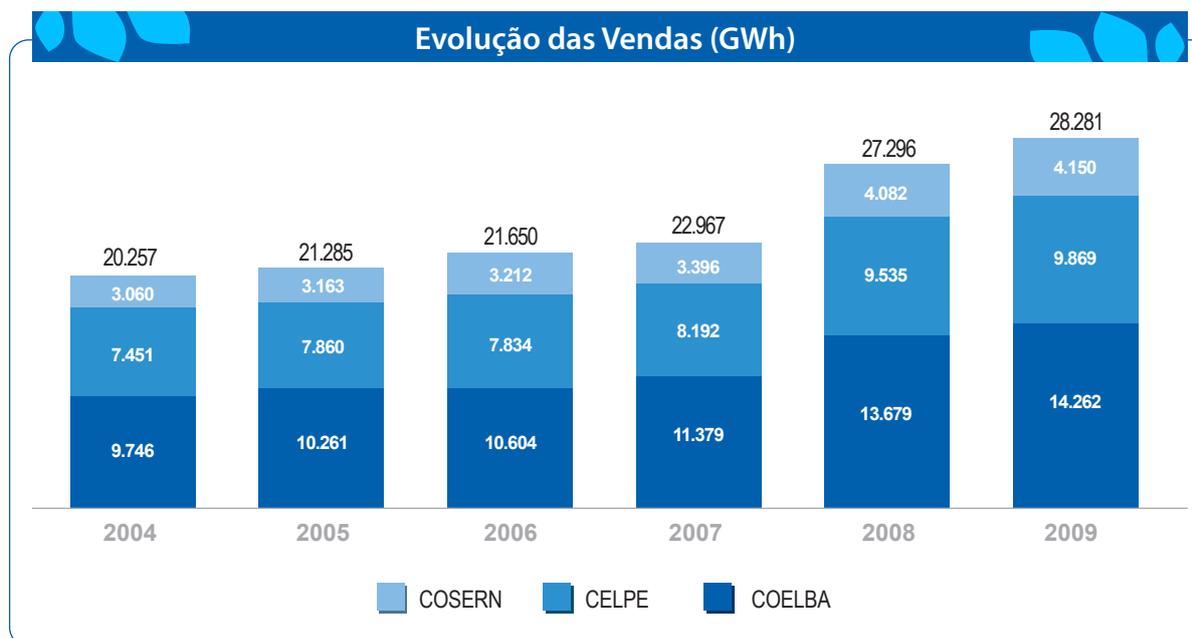
Com relação à Coelba, a Aneel fixou, através da Resolução Homologatória nº 806, com vigência a partir de 22 de abril de 2009, em 9,86% o índice de reajuste das tarifas, sendo 8,44% relativos ao reajuste tarifário anual e 1,42% aos componentes financeiros. O percentual percebido na conta dos consumidores cativos foi em média de 6,03%, sendo de 5,58% para os consumidores atendidos em baixa tensão, que representam 99% dos clientes e incluem os clientes residenciais. Já os consumidores cativos industriais e comerciais de médio e grande portes, atendidos em alta tensão, tiveram aumento de 6,82%, em média.



2.1.2 Mercado de Energia Elétrica

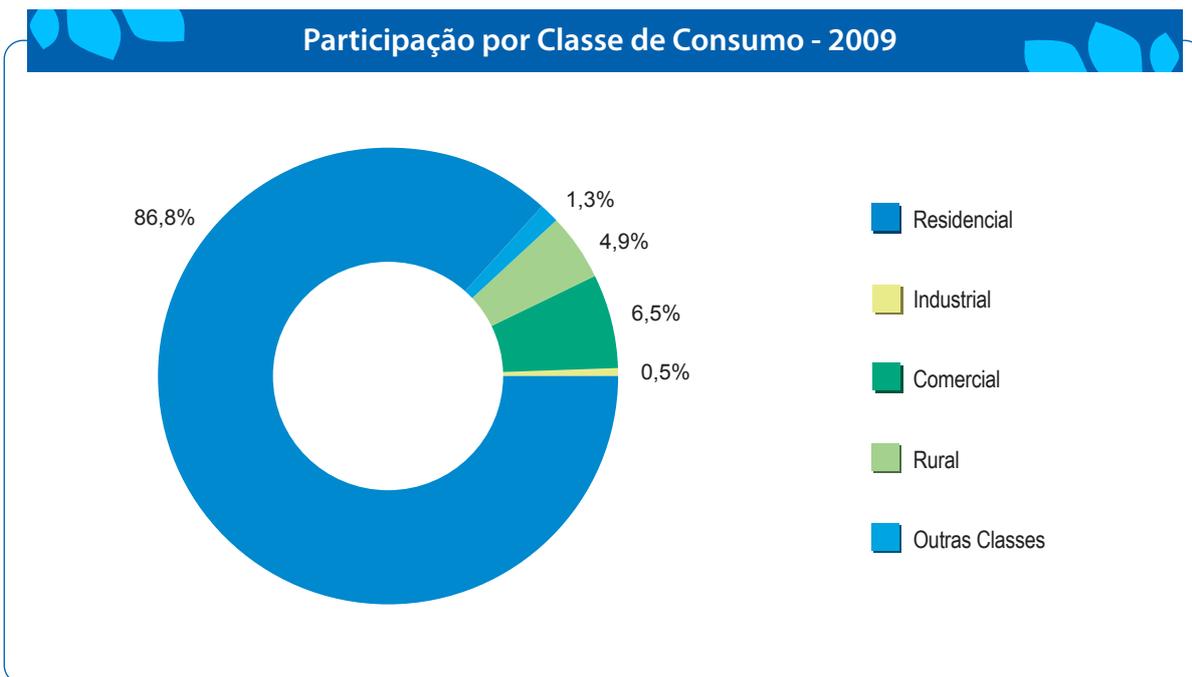
Evolução do Mercado de Distribuição de Energia

O Grupo Neoenergia, por meio das suas três distribuidoras de energia elétrica – Coelba, Celpe e Cosern – distribuiu em 2009 um total de 28.281 GWh, representando um crescimento de 3,61% em relação ao ano anterior.



Cientes

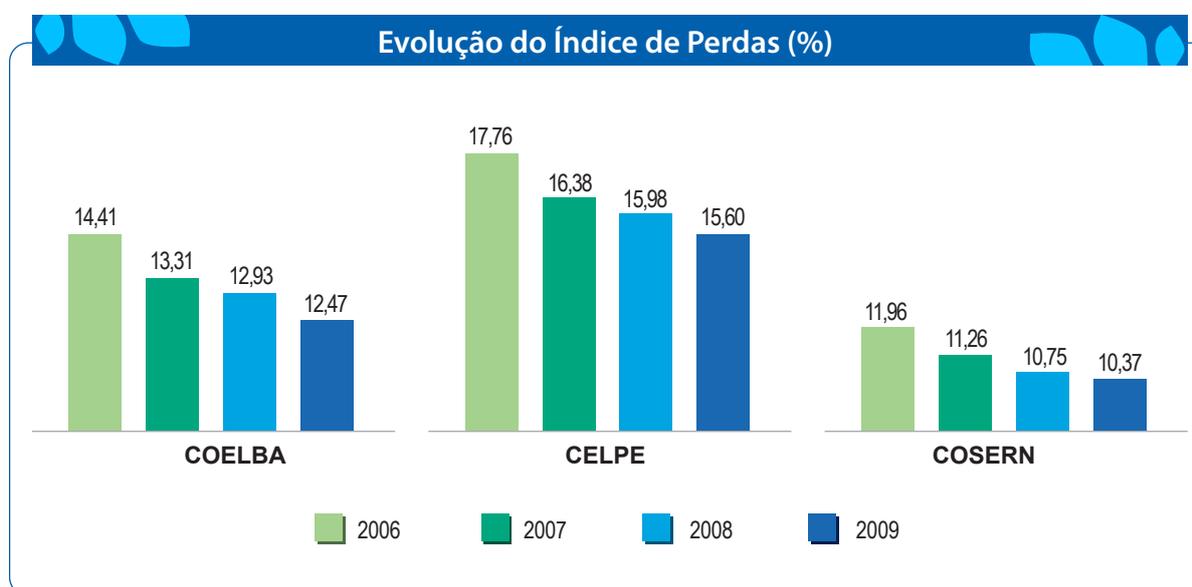
Em 2009, o número consolidado de clientes das três distribuidoras cresceu 4,4% em relação ao mesmo período de 2008. Isso significou um incremento de 365.719 novos clientes, totalizando 8,7 milhões de unidades consumidoras. A classe de consumo residencial representou 86,8% do total de consumidores do Grupo.



Perdas

Para combate às perdas de energia em sua rede de distribuição, as distribuidoras do Grupo realizaram em 2009 diversas das ações, como inspeções em unidades consumidoras, blindagem de redes e caixas de medição, ligações de clandestinos e ação conjunta com a Secretaria de Segurança Pública, através do Grupo Especial de Repressão aos Crimes Contra Administração e Serviço Público dos estados onde atuam – Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

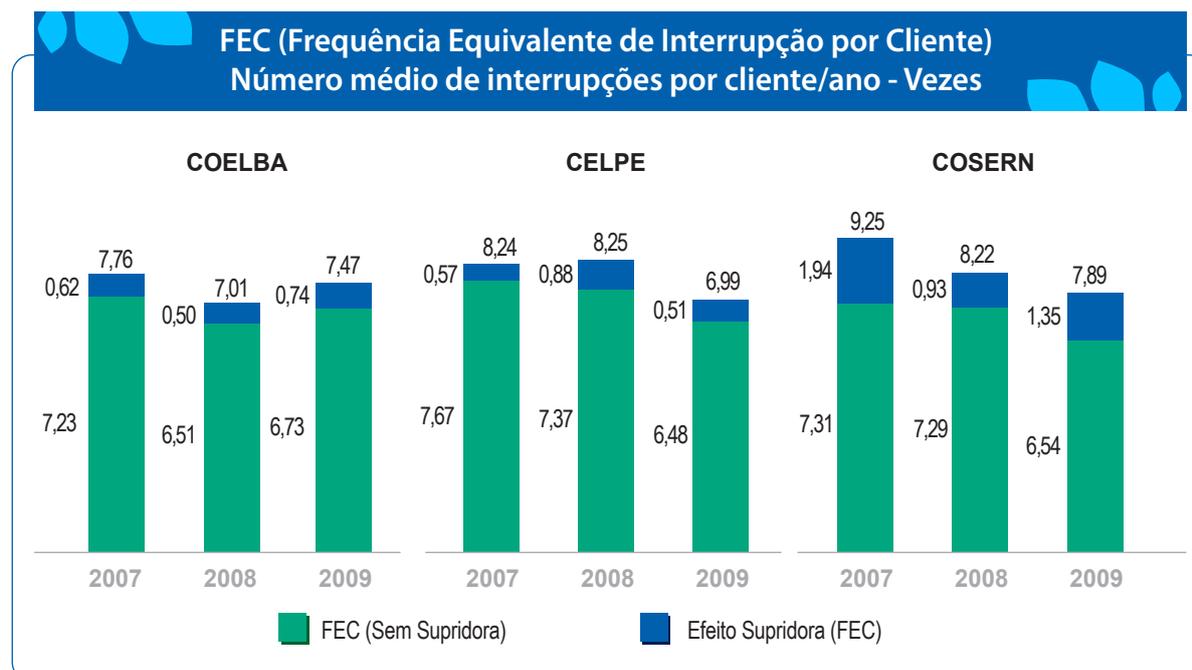
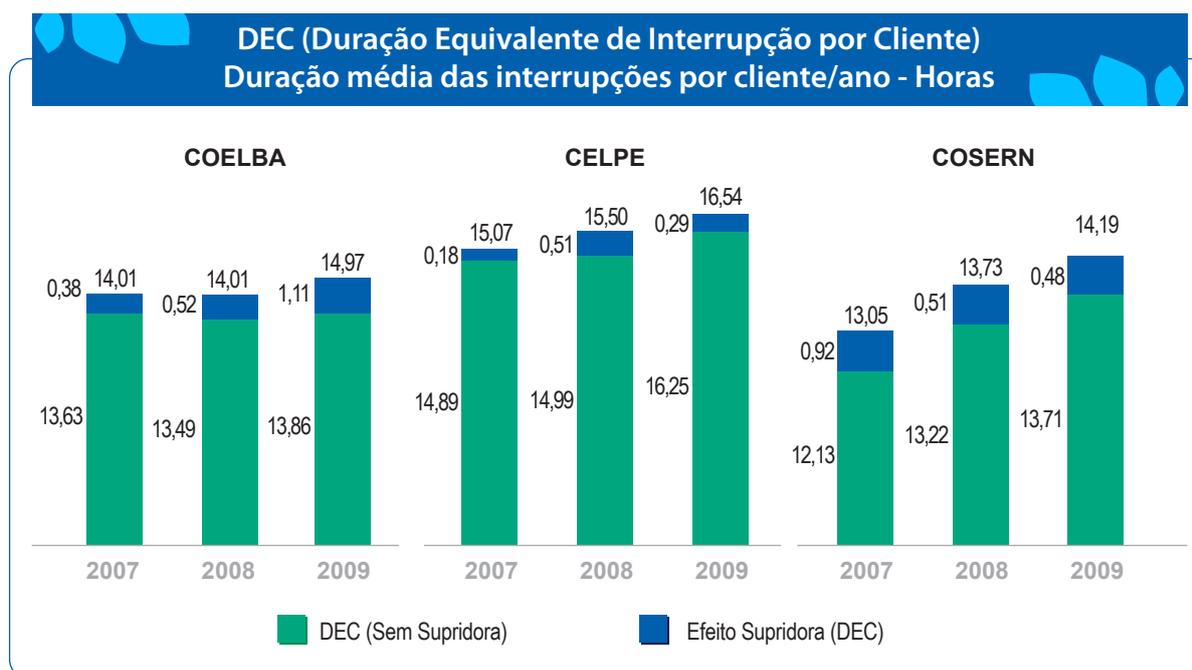
As perdas globais de energia são acompanhadas nas empresas através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida / comprada e a energia fornecida/faturada, acumulados no período de 12 meses.



2.1.3 Desempenho Operacional

Qualidade no fornecimento

Os principais indicadores que medem a qualidade do sistema elétrico, DEC (Duração das Interrupções por Consumidor) e FEC (Frequência das Interrupções), refletiram no ano de 2009 a forte incidência de chuvas em um período prolongado na região Nordeste.



Atendimento a Clientes

As distribuidoras de energia elétrica do grupo Neoenergia – Coelba, Celpe e Cosern – mantêm uma rede de atendimento aos seus clientes com canais de relacionamento compatíveis com as exigências específicas de cada segmento, garantindo a qualidade necessária no uso dos serviços.

As ações e melhorias implementadas pelas empresas na prestação dos serviços de atendimento aos clientes resultaram na redução do número de reclamações na Coelba (0,53% em 2009 e 0,56% em 2008) e registrou pequena alta na Celpe (0,50% em 2009 e 0,49 em 2008) e na Cosern (2,09% em 2009 e 1,93% em 2008).



2.2 Geração

No segmento de geração, foram realizados investimentos da ordem de R\$ 533 milhões no ano de 2009, destinados à expansão da capacidade de geração do Grupo. Os destaques do ano foram as conclusões das obras e início da operação de quatro novas usinas hidrelétricas do Grupo, que ampliaram sua capacidade instalada de 1.100 megawatts em mais 166 MW.

Em 10 de julho foram inauguradas as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) Pedra do Garrafão e Pirapetinga, em cerimônia que contou com a presença do governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral. As usinas, respectivamente com 19 e 20 MW, foram construídas pela controlada Rio PCH I no rio Itabapoana, na divisa entre os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo.



Em 22 de outubro foi inaugurada a Usina Hidrelétrica (UHE) Baguari, de 140 MW, construída no Rio Doce, em Minas Gerais, pelo consórcio formado pela Neoenergia (51%), Cemig (34%) e Furnas (15%). A solenidade de inauguração da usina contou com a presença de autoridades municipais e do governo do estado de Minas Gerais, além de parlamentares e empresários.



No mesmo mês, entrou em operação comercial a UHE Corumbá III, construída no rio Corumbá, em Goiás, com 93,6 MW, por consórcio formado pela Geração CIII (60%), controlada 100% Neoenergia, e pela empresa Energética Corumbá III (40%), formado pela Companhia Energética de Brasília (CEB) e pela Companhia Energética de Goiás (CELG).

O Grupo Neoenergia também investiu em 2009 na continuidade das obras de construção de outras três PCHs – Goiandira e Nova Aurora, em Goiás, e Sítio Grande, na Bahia, que constrói sozinha, e na UHE Dardanelos, de 160 MW, que constrói no rio Aripuanã, no Mato Grosso, em parceria com Eletrosul e Chesf. O maior projeto de geração do Grupo, a UHE Baixo Iguaçu, de 350 MW, adquirido em 2008, receberá investimentos da ordem de R\$ 1,6 bilhão.

2.3 Transmissão

Em 2009, o Grupo Neoenergia assinou o contrato de concessão para construção da subestação e linhas de transmissão associada de Narandiba, em Salvador. O empreendimento foi arrematado pelo Grupo em leilão realizado no ano anterior.

No segmento, o Grupo Neoenergia também atua por meio da empresa Afluente Transmissão, que opera as subestações de Tomba, Funil, Brumado II e Ford, com aproximadamente 300 Km de linha de transmissão.



No segmento, o Grupo Neoenergia também atua por meio da empresa Afluente Transmissão, que opera as subestações de Tomba, Funil, Brumado II e Ford, com aproximadamente 300 Km de linha de transmissão. A empresa foi criada em dezembro de 2009, a partir de uma cisão parcial dos ativos e passivos da empresa Afluente Geração e Transmissão de Energia Elétrica.

2.4 Comercialização

O Grupo Neoenergia atua no mercado livre de energia elétrica com a comercializadora NC Energia, atendendo a uma carteira de clientes de grandes consumidores, distribuidores, autoprodutores e geradores. A NC também é responsável pela gestão dos portfólios de compra e venda de energia das controladas do Grupo, mitigando riscos e melhorando sua performance. Além disso, aumenta a sinergia do Grupo ao reter clientes que deixam a base cativa das suas distribuidoras para se tornarem consumidores livres.

O exercício de 2009 foi marcado pela retomada do crescimento das operações de compra e venda, com destaque para os negócios com fontes alternativas de energia e a captação de novos clientes localizados em todo o território nacional. A empresa também desempenhou com eficácia a gestão dos balanços energéticos das controladas do Grupo, notadamente dos seus novos empreendimentos de geração, contribuindo para a melhoria da sua rentabilidade e promovendo segurança e eficiência comercial.

As vendas totais em 2009 somaram de 2.688 GWh, representando um incremento de 17% relativos ao exercício anterior. A NC Energia manteve no seu rol de clientes os mais importantes grupos econômicos do país.

Outra atuação de destaque foi o trabalho realizado da manutenção dos clientes no portfólio do Grupo Neoenergia, promovendo negociações de sucesso e maximizando o valor agregado em face aos desafios da concorrência. A Companhia participou durante o exercício de nove leilões, nos quais negociou 214.496 MWh para atendimento da carteira própria e das necessidades de empresas de geração e distribuição do Grupo.



RELATÓRIO
2009 ANUAL

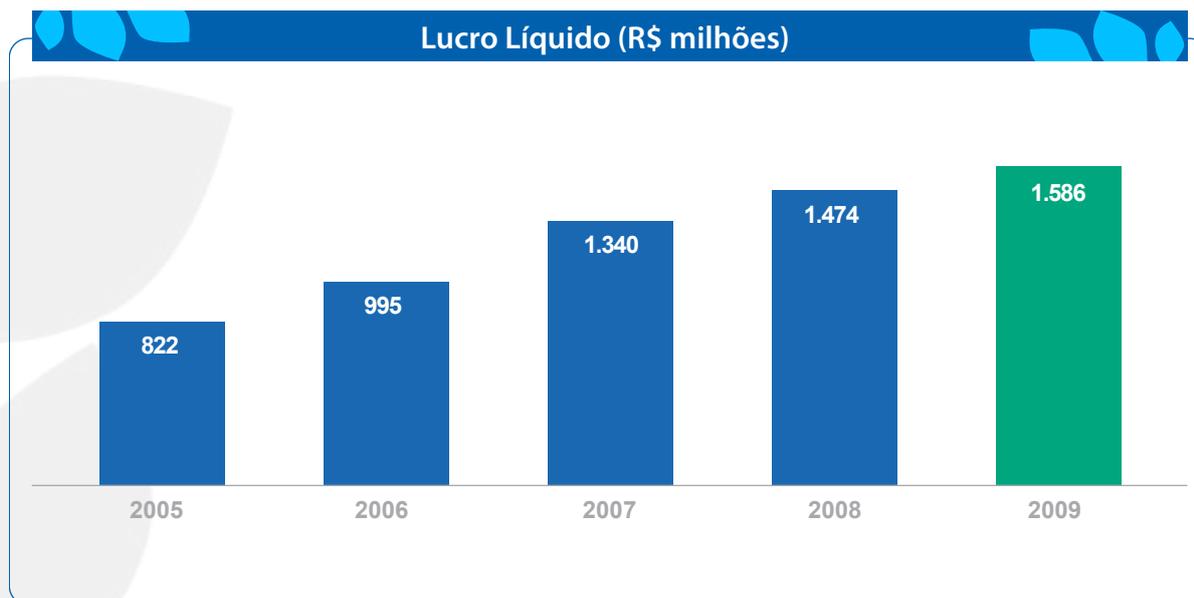
GESTÃO
ECONÔMICO-
FINANCEIRA

 **neoenergia**

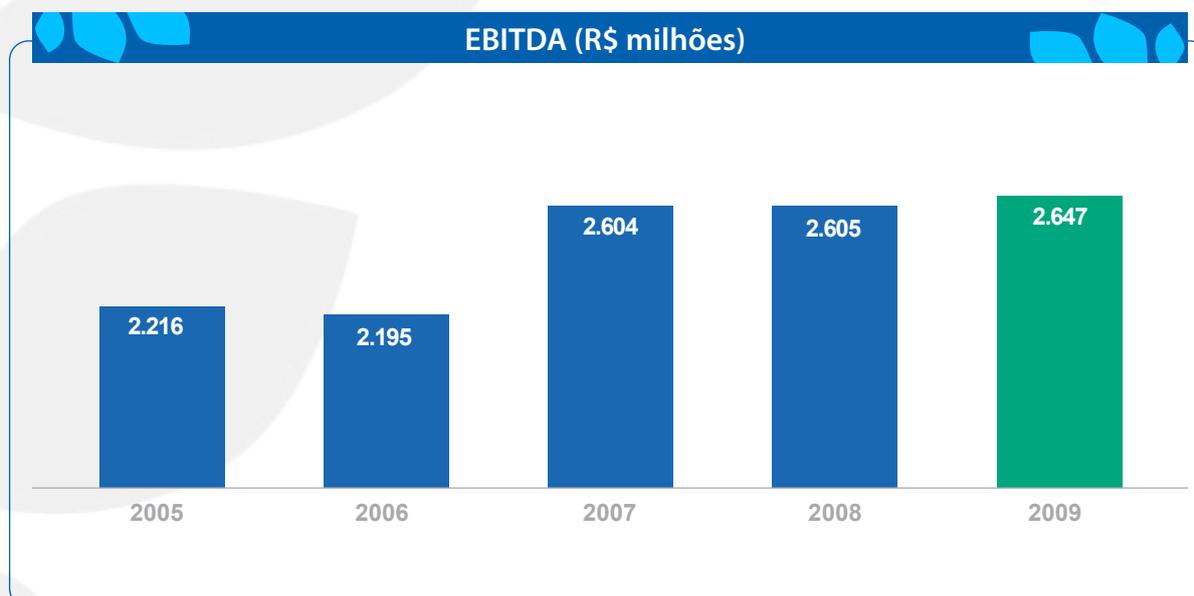
3

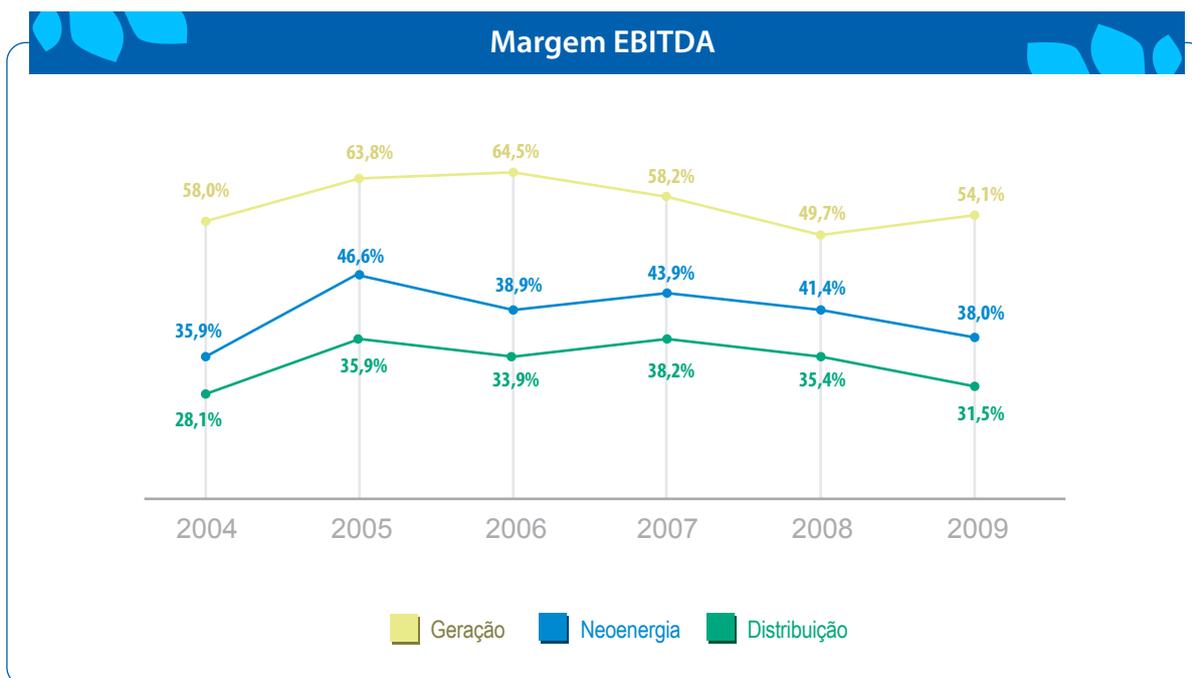
3.1 Resultados

O resultado financeiro do Grupo Neoenergia no ano de 2009 repetiu a excelente performance verificada nos últimos seis anos. O Grupo registrou no exercício lucro líquido de R\$ 1.586,4 milhões, o que representa um aumento de 7,6% em relação a 2008, quando a companhia lucrou R\$ 1.474,3 milhões.

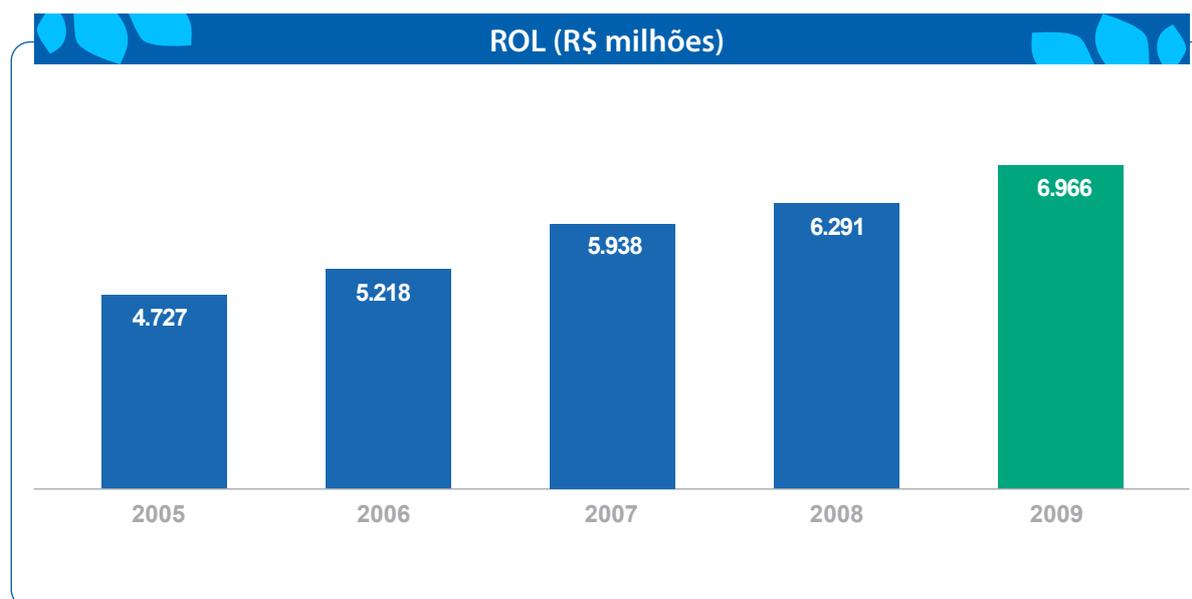


O EBITDA/LAJIDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) da companhia em 2009 foi de R\$ 2.646,9 milhões, superando em 1,6% o do ano anterior, que foi de R\$ 2.605,2 milhões.





A receita operacional bruta do exercício de 2009 somou R\$ 10.383,2 milhões, 9,3% superior à apurada no exercício de 2008, que foi de R\$ 9.498,7 milhões. A receita líquida acumulada em 2009 totalizou R\$ 6.965,6 milhões, sendo 10,7% maior que os R\$ 6.290,9 milhões referentes à receita líquida do ano anterior.



3.2 – Investimentos

Os investimentos totais do Grupo Neoenergia somaram o montante recorde de R\$ 1.733,4 milhões no ano de 2009. Os recursos foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica e para a expansão da geração.

Com este valor, o Grupo soma, desde a sua fundação em 1997, um investimento acumulado da ordem de R\$ 16,7 bilhões, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas, e investimentos nas controladas.





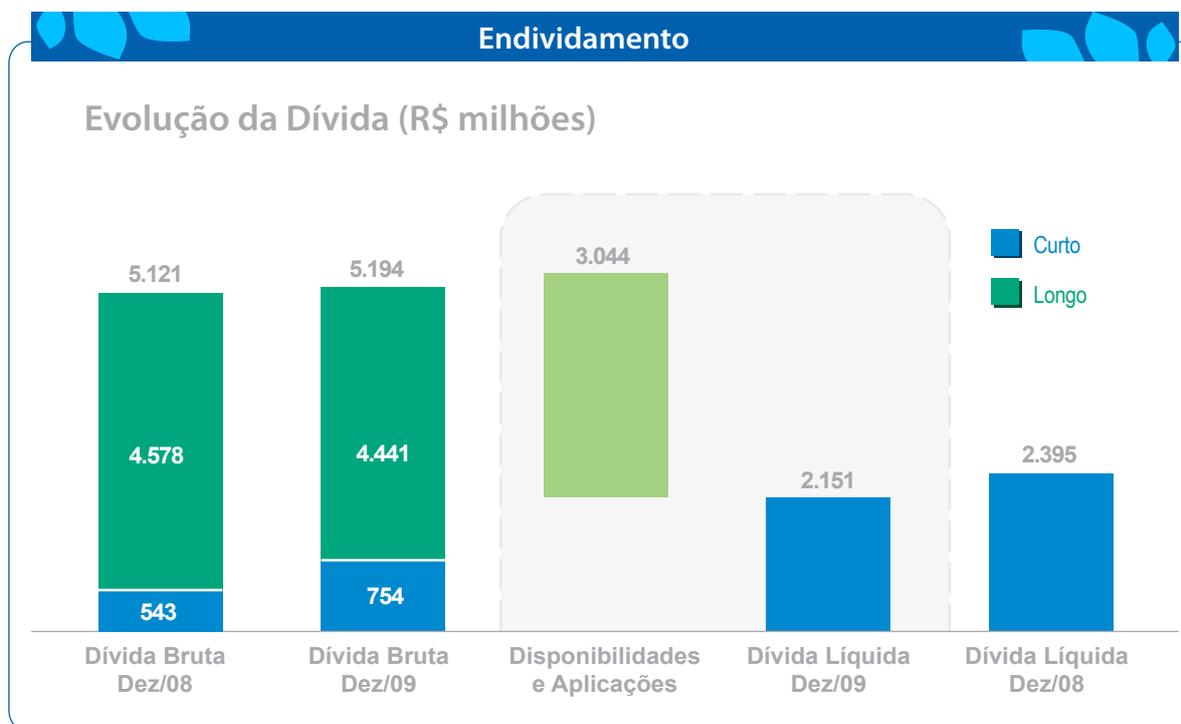
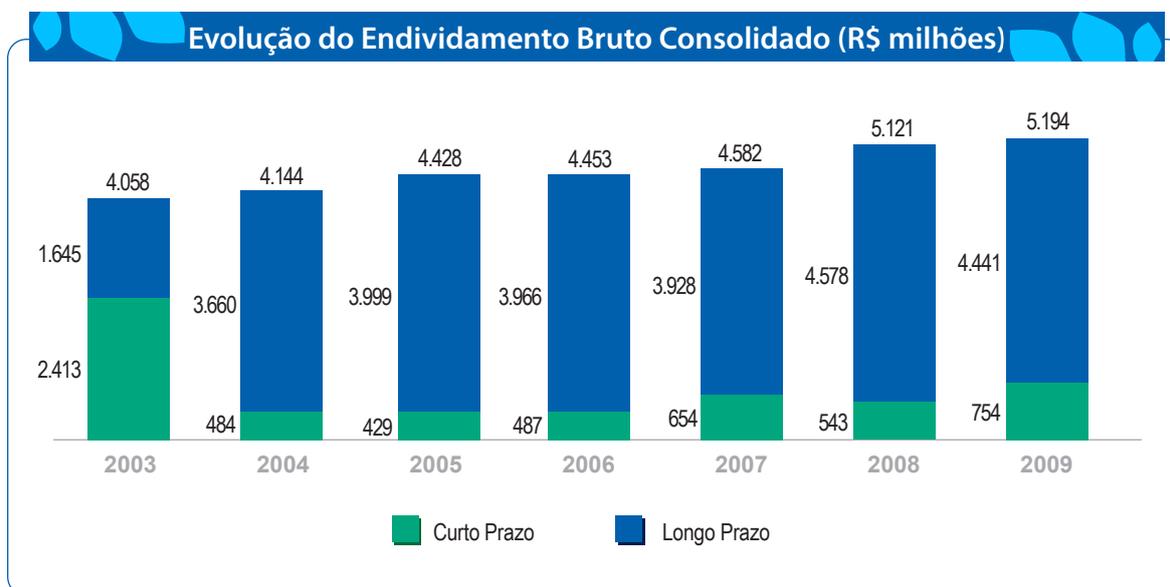
No segmento de distribuição, o grupo investiu um total de R\$ 1,2 bilhão. Os recursos foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica, tendo como destaque o programa Luz Para Todos. No ano passado, as distribuidoras do Grupo Neoenergia executaram 84.206 novas ligações, e receberam R\$ 243,3 milhões de subvenção do Governo para aplicação no programa. No acumulado já foram efetuadas 520.575 novas ligações dentro do Programa Luz para Todos. No segmento de geração, os investimentos da ordem de R\$ 533 milhões realizados em 2009 foram destinados à expansão da capacidade de geração do Grupo.

Luz para Todos

	Consolidado	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações previstas pelo programa	617.564	449.914	114.841	52.809
Ligações executadas até 2008	436.369	300.011	93.886	42.472
Ligações executadas em 2009	84.206	53.198	20.955	10.053
Total de ligações executadas até 31 de dezembro de 2009	520.575	353.209	114.841	52.525
Em execução até 31 de dezembro de 2009	96.705	96.705		

3.3 Endividamento

No ano de 2009, o Grupo acumulou 85% da dívida em operações de longo prazo, registrando a constante melhoria no perfil de endividamento.



RELATÓRIO
ANUAL
2009

GESTÃO
SOCIOAMBIENTAL

 **neoenergia**

4

4.1 Compromisso com a Sustentabilidade

Em 2009, importantes avanços foram conquistados pelo Grupo Neoenergia no âmbito da responsabilidade socioambiental. Um dos destaques foi a criação da Assessoria de

Desenvolvimento Sustentável, aprovada pela Diretoria Executiva em 08 de setembro de 2009. A criação da Assessoria é resultado da importância crescente da gestão da sustentabilidade corporativa no Grupo, alinhada à tendência do mercado mundial. A nova área responde diretamente à Presidência da Neoenergia e tem como objetivos implantar as diretrizes e ações de sustentabilidade, bem como articular com todas as empresas do Grupo o engajamento e o alinhamento do processo de desenvolvimento sustentável.

Outro destaque do ano foi a elaboração do primeiro Comunicado de Progresso (COP) da adesão ao Pacto Global Nações Unidas (ONU), assinado em 2007 pelas empresas controladas Coelba, Celpe, Cosern, NC Energia, Itapebi e Termope. Os comunicados, publicados no site internacional do Pacto Global (<http://www.unglobalcompact.org/participants/search>) no portal das Nações Unidas na internet, relatam as ações realizadas pelas empresas relacionadas aos dez princípios do Pacto, nos temas Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção, e metas assumidas para evolução dos compromissos.

No Balanço Social consolidado do Grupo Neoenergia, os investimentos sócioambientais somaram, em 2009, R\$ 902,5 milhões, recursos distribuídos ao público interno (R\$ 232,9 milhões), externo (R\$ 544,2 milhões) e ao meio ambiente (R\$ 125,3 milhões). Neste montante estão incluídos os investimentos em encargos e benefícios aos colaboradores, patrocínios culturais e universalização do serviço (Luz Para Todos), eficiência energética, pesquisa e desenvolvimento e outros investimentos ambientais.

4.2 Gestão de Pessoas

O ano de 2009 foi marcado pelo fortalecimento das Políticas de Recursos Humanos em todo o Grupo Neoenergia, onde as ações foram alinhadas à estratégia do negócio, com o objetivo de criar um ambiente organizacional produtivo, atrativo e com poder de retenção dos seus principais talentos.

O Grupo encerrou o ano com 5.100 trabalhadores próprios e 16.310 contratados por empresas prestadoras de serviços, somando um total de 21.410 colaboradores diretos e indiretos. Como um grupo de energia elétrica, sua força de trabalho, formada por eletricitistas, técnicos e engenheiros, tem como característica a presença marcante de homens no seu quadro de colaboradores. As empresas controladas empregaram diretamente 3.965 colaboradores homens e 1.134 mulheres. Entre os cargos de chefia das empresas, 70% foram ocupados por homens e 15% por mulheres.



Para esta força de trabalho, alocada em 19 empresas controladas, localizadas em diferentes estados do País, o Grupo adota uma política de gestão de pessoas unificada, que tem como orientação estratégica desenvolver competências e cultura orientadas para a excelência operacional e a maximização da geração de valor, focada na atração, no desenvolvimento e na retenção de talentos.

No exercício, foi realizada a segunda Pesquisa de Clima Organizacional unificada do Grupo, feita simultaneamente em nove empresas controladas, com nível de adesão de 92%. A pesquisa mediu níveis de satisfação e motivação e, neste ano, também acrescentou o monitoramento do nível de engajamento do colaborador, que atingiu o percentual de 65% em todo o Grupo. O diagnóstico do ambiente organizacional foi seguido por um Programa de Ações de Melhoria, desenvolvido por equipes multifuncionais.

Valorizando sua força de trabalho, o Grupo implementou melhorias no seu programa de Comunicação Interna, trabalhando novos canais de relacionamento interativos para manter este público informado e comprometido. Agentes de comunicação selecionados entre os colaboradores atuaram como multiplicadores das ações de comunicação interna em seus departamentos, disseminando informações corporativas de maneira correta e uniforme.

Por meio de campanhas, a comunicação interna também exerceu papel de ferramenta estratégica para conscientização dos colaboradores para adoção de boas práticas, como melhoria da qualidade de vida, defesa do meio ambiente e respeito aos direitos humanos.

Foram implementadas iniciativas inovadoras nas empresas, como o Plano de Sucessão, para acompanhamento do desempenho de talentos com potencial para assumir posições executivas e desenvolvimento de novas lideranças.



4.3 Eficiência Energética

Entre esses investimentos, destacou-se em 2009 o Programa de Eficiência Energética Nova Geladeira, que atingiu a marca de 50.446 mil eletrodomésticos doados e vendidos com financiamento facilitado, consolidando o sucesso da iniciativa para sustentabilidade do consumo de energia das famílias de baixa renda. Resultados iniciais de pesquisa qualitativa sobre os efeitos sociais do programa contratado com a Unicamp mostraram que a renovação dos refrigeradores tem proporcionado não só economia de consumo mas também melhoria da qualidade de vida das famílias com a melhor alimentação.

Outro destaque no Programa de Eficiência Energética das distribuidoras foi o lançamento do projeto Energia Verde, voltado para estimular o consumo racional de energia de clientes com consumo acima de 100 kWh/mês e para preservar o meio ambiente, compensando as emissões dos eletrodomésticos com projetos de reflorestamento. Na primeira fase do projeto serão contemplados três mil consumidores na Bahia, dois mil em Pernambuco e mil no Rio Grande do Norte, com investimentos de R\$ 7,6 milhões nos três estados. Em 2009, foram contemplados pelo projeto Energia Verde, 2268 clientes, possibilitando a substituição de 1.260 eletrodomésticos.



Também foi viabilizado pelo Programa de Eficiência Energética das distribuidoras o projeto de energia solar fotovoltaico no Estádio Metropolitano de Pituaçu, localizado em Salvador, que será o primeiro da América Latina com a geração da energia renovável. São parceiros do Grupo Neoenergia no projeto a Agência Alemã de Cooperação GTZ e o Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas da América Latina (IDEAL). A meta do Grupo é iniciar imediatamente os projetos necessários para a instalação do sistema de geração solar fotovoltaica, que será integrado à cobertura do edifício, visando à geração própria de energia elétrica.

Outro destaque em 2009 foi o projeto Educação com Energia lançado pela Celpe, que utiliza um caminhão itinerante adaptado para funcionar como uma unidade de ensino. O objetivo é percorrer cidades difundindo conceitos de preservação ambiental e eficiência energética. A iniciativa atenderá mais de 20 mil alunos de 164 escolas públicas e particulares dos ensinos médio e fundamental, durante 12 meses.



4.4 Investimento Social e Patrocínio Cultural

Os investimentos sociais das empresas do Grupo, em 2009, somaram R\$ 544,2 milhões, superando o montante de R\$ 406,6 milhões do ano de 2008. Neste valor estão incluídos os investimentos sociais com recursos próprios, os patrocínios culturais com incentivo fiscal, contribuições a fundos estaduais de Cultura e de Desenvolvimento Social com dedução de ICMS, projetos de eficiência energética e os investimentos em universalização do serviço de distribuição de energia elétrica em área (Programa Luz Para Todos).



Entre os investimentos sociais com recursos próprios realizados pelas distribuidoras do Grupo destaca-se a parceria com o Instituto Ayrton Senna no projeto Educação pela Arte, que apóia crianças e jovens na educação complementar ao ensino básico. O trabalho é executado por seis Organizações não Governamentais (ONGs) selecionadas pelo Instituto nos estados de atuação das empresas – Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte – com resultados positivos de aumento do desempenho escolar acima da média nacional e redução do índice de abandono

Na área cultural, o Grupo Neoenergia vem se destacando como um dos maiores patrocinadores de projetos culturais do País. Por meio das leis de incentivos fiscais, em 2009, o Grupo Neoenergia investiu mais de R\$ 46,6 milhões em projetos nas áreas de teatro, música e cinema. Os destaques foram os patrocínios do projeto Paço do Frevo, que prevê a criação de um espaço permanente de celebração do frevo, símbolo da cultura pernambucana, que em 2007 completou 100 anos, a Orquestra Sinfônica da Bahia e o evento Natal em Natal. Também ao longo do ano foram patrocinados diversos longa-metragens, sendo destaque “Amazônia Caruana”, “Salve Geral”, “Pixinguinha – Um homem Carinhoso”, “Cordel Virtual” e “Tainá 3”. Na Bahia, o Grupo Neoenergia investiu, ainda, R\$ 17 milhões no Fundo de Cultura do Estado, recursos utilizados pelo governo para o apoio e desenvolvimento da cultura no estado.

Em 2009, o Grupo Neoenergia recebeu importantes premiações em reconhecimento ao compromisso e ao trabalho que vem desenvolvendo em diversas áreas: Prêmio Abradee – Gestão Econômico-Financeira – 1º lugar Coelba, 2º lugar Cosern e 3º lugar Celpe, Concedido pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica; Prêmio Eletricidade Moderna – 1º lugar Coelba, 2º lugar Celpe e 4º lugar Melhor Distribuidora da Região Nordeste, Prêmio Abradee – Responsabilidade Social – Coelba 4º lugar.



4.5 Meio Ambiente

No ano de 2009, o compromisso do Grupo Neoenergia com a preservação do meio ambiente cresceu na proporção direta do crescimento dos seus negócios. A expansão da rede de distribuição em áreas distantes do interior dos seus estados de concessão e a construção de novas usinas geradoras exigiu das empresas do Grupo cuidado cada vez mais rigoroso com o tratamento dos seus impactos ao meio ambiente.



Em 2009, o Grupo obteve dezenas de licenças ambientais para suas obras, respeitando as exigências legais e condicionantes socioambientais exigidas pelas autoridades responsáveis. Nas operações existentes, o Grupo investiu na melhoria de seus processos, buscando a excelência operacional com respeito ao meio ambiente, associada à saúde e à segurança.

No período, a UHE Itapebi renovou a certificação de seu Sistema de Gestão Integrado que reflete o reconhecimento de seu compromisso com a melhoria do meioambiente, com o desenvolvimento sustentável e com a saúde e segurança de seus colaboradores, próprios e contratados, e demais partes interessadas. A geradora teve seu Sistema de Gestão auditado pela BSI Management Systems, compreendendo as normas ISO 14001:2004 e BS OHSAS 18001:2007 (Occupational Health and Safety Assessment Series).

No segmento da distribuição, o Grupo inovou em seu programa de Eficiência Energética, lançando um projeto que não só promove o consumo racional de energia elétrica, mas também estimula a preservação ambiental. Trata-se do projeto Energia Verde, que concede bônus de desconto para compra de eletrodomésticos de baixo consumo em troca de doações para plantio de árvores da Mata Atlântica. Com a iniciativa, o Grupo aderiu ao Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, que planeja restaurar 15 milhões de hectares, até o ano de 2050, de um biomas mais devastados do País.



Expediente

Relatório Anual 2009 Grupo Neoenergia

Neoenergia S/A

Praia do Flamengo 78

Telefone: (55 21) 3235-9800

Fax: (55 21) 3235-9884

www.neoenergia.com

Créditos

Coordenação editorial

Assessoria de Relações com a Imprensa da Neoenergia

Projeto gráfico

Casullo Agência Digital

Diagramação

Artepoint Arte e Multimídia Ltda.

Fotografias

Acervo Grupo Neoenergia